



"Desenvolver trabalhos Psicossociais e Sócio Educativos com crianças, adolescentes e famílias, contribuindo para a cidadania e cultura de paz."

Rua Almirante Tamandaré, 570 CEP: 09040
- 040

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO CENTRO SOCIAL HELIODOR HESSE REALIZADAS EM 2009

1 - IDENTIFICAÇÃO

1.1 - ENTIDADE

CENTRO SOCIAL HELIODOR HESSE - CSHH, situado a rua Almirante Tamandaré, nº 570 - Jardim Bela Vista - Santo André – SP., CEP: 09040-040, telefone 4436-0497, fax. 4432-2048, e-mail: cshh@cshh.org.br.

1.2 - REGISTROS EM ÓRGÃOS PÚBLICOS

O CSHH possui registros nos seguintes órgãos:

Ministério da Fazenda – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – C.N.P.J. n°
01.118.143./0001-65.

Conselho Nacional de Assistência Social - C.N.A.S., através do processo n°
4006001484/97-17 de 10 de junho de 1997.

Conselho Municipal de Assistência Social de Santo André - C.M.A.S./S.A., conforme
resolução n° 13, de 28/11/2001.

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santo André -
C.M.D.C.A./SA. - n° 013/96-04, em 01 de julho de 1996.

Inscrita na Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social com o n°
5495, conforme publicação do D.O.E./SP de 16/09/2006.

Declarada de utilidade pública municipal pela Lei n° 7.435 de 18 de outubro de 1996,
publicada em 23 de outubro de 1996.

Declarada de utilidade pública federal, conforme Decreto publicado do Diário Oficial da
União (D.O.U.) de 17 de janeiro de 2000, Seção I, pg. 5.

Declarada de utilidade pública estadual pela Lei n° 12.883, de 03 de abril de 2008.

Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – n° RCEAS 1576/2006,
conforme resolução do CNAS n° 106 de 29/06/2006, publicado no Diário Oficial da União
(D.O.U.) de 06 de julho de 2006, Seção I.

1.3 - DAS FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

O CSHH, em conformidade com o Artigo 2º de seu Estatuto Social, tem as seguintes finalidades estatutárias:

I - Dar prosseguimento ao trabalho assistencial, terapêutico e educacional, de caráter curativo e preventivo, desenvolvido junto a mulheres e famílias de baixa renda, desde 1970.

II - Trabalhar com pessoas de todas as faixas etárias, através de atendimentos psicológicos, psicopedagógicos, sociais e terapêuticos em geral, considerando a dimensão biológica, psicológica, social e cultural do ser humano.

III - Realizar abordagens grupais de caráter pedagógico e terapêutico, através de grupos de apoio, grupos terapêuticos, cursos, palestras, conferências e simpósios, contribuindo para o desenvolvimento da dignidade e cidadania das pessoas.

IV - Prestar assessoria psicossocial e psicopedagógica a entidades e projetos que realizam trabalhos afins junto a crianças, adolescentes, mulheres e famílias.

1.4 - HISTÓRICO DO CSHH

O CSHH foi criado em 1970 pela Igreja Evangélica Luterana de São Paulo - IELSP - Paróquia do ABCD, quando foi implantada a Divisão de Educação e Orientação à Família - DEOF, que desenvolvia trabalhos com mulheres e famílias de baixa renda. Foram implementados trabalhos voltados à saúde da mulher e ministrados cursos ocupacionais e profissionalizantes para mulheres, estendendo-se às famílias os serviços de educação e orientação.

Durante muitos anos o CSHH foi administrado pela Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas - OASE e pela Igreja Evangélica Luterana de São Paulo - IELSP. Em 1996 desvinculou-se da IELSP, tornando-se associação juridicamente autônoma com administração própria. Desde 1982 o CSHH está federado à Feasa – Federação das Entidades Assistenciais de Santo André. Em 1997 a associação participou da elaboração da Lei Municipal que criou o Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, do qual fez parte em algumas gestões. Em 1998 integra, também, o Conselho Municipal dos Diretos da Criança e do Adolescente – CMDCA. Nos últimos anos o CSHH vem trabalhando em parceria com a Prefeitura Municipal de Santo André, por meio de sua Secretaria de Inclusão Social.

No decorrer de sua história, o CSHH tem revisto e adequado seus programas de atendimento familiar, dependendo dos desafios e necessidades da realidade social. Criaram-se trabalhos de Assistência Psicossocial com famílias, incluindo atividades com enfoque social, educacional e terapêutico, tendo como princípio o desenvolvimento integral do ser humano e como eixo, a família.

A partir de 2001 adotou-se no CSHH a prática de Planejamento Estratégico.

Em janeiro de 2004, com apoio de VITAE, foi implantada a Brinquedoteca, qualificando e ampliando o trabalho Psicopedagógico e de Arte-Educação com crianças, adolescentes e famílias. De julho de 2004 a fevereiro de 2007, em parceria com a Prefeitura Municipal de

Santo André, administrou a Casa de Acolhida, implementada na cidade para o acolhimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade pessoal e social.

No ano de 2005 o CSHH desenvolveu o Programa de Atendimento Familiar Sócioeducativo, o Programa de Atendimento Familiar Sócio-Terapêutico e o Programa Casa de Acolhida.

No ano de 2006 o CSHH desenvolveu o Programa de Atendimento Familiar Sócio-Terapêutico, o Programa Casa de Acolhida e a partir de julho, o Projeto Santo André Criança e Adolescente (SACA).

No ano de 2007 o CSHH desenvolveu o Programa de Atendimento Familiar Psicossocial e o Projeto Santo André Criança e Adolescente (SACA).

No ano de 2008, o CSHH desenvolveu o Programa de Atendimento Familiar Psicossocial, o Programa de Atendimento Psicofísico para Crianças, Jovens e Adultos e, até 31/03/2008, o Projeto Santo André Criança e Adolescente (SACA).

Em 2009, o CSHH deu continuidade ao Programa de Atendimento Familiar Psicossocial, ao Programa de Atendimento Psicofísico a Crianças, Jovens e Adultos e reintegrou o Programa de Atendimento Psicopedagógico para Crianças e Adolescentes.

Durante o Planejamento Estratégico para elaboração do Plano de Trabalho para 2010, a Diretoria Executiva e a Equipe de Profissionais do CSHH definiram a continuação dos trabalhos desenvolvidos em 2009.

1.5 - ÁREA DE ATUAÇÃO

A atuação do CSHH abrange uma área ampla da Assistência Social, tendo como eixo o trabalho com famílias desde a sua criação em 1970. No decorrer do ano, continuou sua atuação na área Psicossocial, Sócio Educacional, Sócio Terapêutica e Psicofísica, atendendo famílias, crianças, adolescentes, jovens e adultos.

2 - REPRESENTANTE LEGAL

Ed Carlos Amorim de Melo, residente à rua Benedito Augusto do Nascimento, nº 255 – Jardim Pilar – Mauá/SP, CEP 09370-060, fone: 4177-4469, RG nº 19.173.029-4, eleito presidente do CSHH para o período de 01/04/2008 a 31/03/2011, na 24ª Assembléia Geral Ordinária do dia 06/03/2008.

3 - COORDENAÇÃO EXECUTIVA DO CSHH

Irma Schrammel, Coordenadora Executiva, graduada em Serviço Social, com especialização em Psicodrama Sócioeducacional, Educação do Movimento, Psicoterapia Corporal e Pós-Graduação em Yoga - CRESS 22003 e CREF 014959-P/SP.

4 - COORDENAÇÃO TÉCNICA DE PROGRAMA

4.1 - Eloiza de Oliveira Nocentini, Coordenadora Técnica do Programa de Atendimento Psicopedagógico a Crianças e a Adolescentes, graduada em Psicologia com especialização em Terapia Familiar e pós-graduação em Psicopedagogia - CRP 06/44327.

4.2 - Maria Regina Pedro Nicolini, Coordenadora Técnica do Programa de Atendimento Psicossocial à Família, graduada em Psicologia com especialização em Orientação Vocacional e Psicodrama Terapêutico – CRP 06/3074.

4.3 - Irma Schrammel, Coordenadora do Programa de Atendimento Psicofísico, graduada em Serviço Social, com especialização em Psicodrama Sócioeducacional, Educação do Movimento, Psicoterapia Corporal, Técnicas Psicofísicas e Pós-Graduação em Yoga - CRESS 22003 e CREF 014959-P/SP.

5 - RELATÓRIO ANUAL

O CSHH apresenta o relatório das atividades do ano de 2009, desenvolvidas no Programa de Atendimento Familiar Psicossocial, no Programa de Atendimento Psicossocial a Crianças e a Adolescentes, e no Programa de Atendimento Psicofísico a Crianças, Jovens e Adultos, que compõe-se de:

- Descrição das atividades Técnico-administrativas gerais;
- Participação do CSHH nas reuniões, seminários, cursos, palestras, workshop e encontros.
- Descrição dos encaminhamentos e seleção de demanda;
- Descrição das atividades realizadas;
- Descrição do processo de avaliação;
- Estatísticas do número de atendimentos;
- Relação do quadro de recursos humanos;
- Descrição dos recursos financeiros aplicados.

5.1 - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS GERAIS

Técnico	Administrativas Gerais
<ul style="list-style-type: none">✓ Reunião de equipe para integração e conhecimento do Plano de Execução, metas, expectativas, função e papel de cada membro;✓ Reuniões técnicas mensais de equipe para avaliação dos atendimentos das famílias, bem como do levantamento das principais dificuldades na execução do convênio;✓ Reuniões mensais da coordenação executiva com as coordenações técnicas dos respectivos Programas;✓ Reuniões quinzenais e mensais das coordenações técnicas com as equipes dos respectivos Programas;	<ul style="list-style-type: none">✓ Reuniões semanais da coordenação executiva com a equipe da área administrativa;✓ Reuniões mensais Ordinárias da Diretoria Executiva do CSHH para tratar de assuntos administrativos e assuntos gerais da entidade;

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reuniões com os responsáveis de cada Modalidade; ✓ Reuniões técnicas das equipes por Modalidade; ✓ Encontros mensais de Formação Profissional da Equipe Técnica, com a abordagem dos seguintes temas: "Comunicação", utilizando a técnica do World Coffee, com apresentação em Poir-Point, do efeito Slow down e sua aplicação nas várias situações do dia-a-dia dos serviços, sem perder a qualidade e a continuidade"; "Apresentação dos resultados da Avaliação dos serviços do CSHH em 2008", realizada com famílias; "Meio Ambiente", com mesas de discussão sobre o papel de cada um na sua preservação; "Apresentação do Projeto Psicopedagógico, aplicado à demanda do CSHH e preparação das comemorações do Dia do CSHH"; Reflexão e discussão sobre o tema "Bioética" e continuidade do planejamento do Dia do CSHH; "Meio Ambiente e os 4 Rs (Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Repensar) no CSHH – Partes I e II, com realização de oficinas, a partir das quais foram desenvolvidas ações com reflexos sobre o assunto, como a construção de brinquedos a partir de material de sucata recolhido pela própria equipe e apresentação e reflexões acerca dos resultados daquela oficina; "Resgatando Atitudes", com foco no trabalho desenvolvido com crianças na brinquedoteca; "H1N1", o que é, como se prevenir e como trabalhar essa questão com o público usuário do CSHH; "Reforma Ortográfica da Língua Portuguesa e Troca de Experiências entre a Equipe"– Fotos de Viagem a países do centro-norte, oeste e do leste europeu; "Dinâmica do desenho dos nomes e símbolos representativos do "Dia Internacional da Não Violência"; "Avaliação do CSHH no ano de 2009 (pela equipe) e Planejamento de Avaliação com usuários" e, "Apresentação do resultado da pesquisa" realizada com a equipe, sobre o CSHH, relativa a 2009. ✓ Reuniões com a equipe de Supervisão do DAS para monitoramento do convênio; ✓ Reunião entre Coordenação Executiva do CSHH e Equipe do CREAS, para discussão de procedimentos relacionados ao Programa de Atendimento Psicossocial à Família; ✓ Continuação do Grupo de Estudo e Supervisão em Terapia Familiar; ✓ Encontro anual para Avaliação do trabalho desenvolvido no ano de 2009 e Planejamento Estratégico para 2010; ✓ Vivência de encerramento das capacitações realizadas durante o ano. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reuniões mensais com a participação de Profissionais e Funcionários; ✓ Reuniões com os responsáveis técnicos do banco de dados do CSHH para a inclusão das famílias usuárias no Sistema de Cadastramento e Monitoramento dos Atendimentos, bem como para as alterações necessárias; ✓ 26ª Assembléia Geral Ordinária realizada no dia 11/03/09, para apresentação dos relatórios de atividades e financeiro, relativos a 2008; ✓ 27ª Assembléia Geral Ordinária realizada em 09/12/09, para apresentação do Plano de Trabalho e previsão orçamentária para 2010; ✓ Encontro de encerramento das atividades do ano de 2009 e confraternização entre diretoria executiva, profissionais autônomos, funcionários e familiares e diretoria da Paróquia ABCD da IECLB.
--	---

5.2 - PARTICIPAÇÃO DO CSHH NAS REUNIÕES, SEMINÁRIOS, CURSOS, OFICINAS, PALESTRAS, WORKSHOP E ENCONTROS

Participação nos seguintes eventos: Encontros do Fórum Andreense de Direitos Humanos e Cultura de Paz com o GT de Direitos Humanos do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, realizados na sede do Consórcio (3 encontros); Reunião de posse dos Conselheiros (as) da Sociedade Civil do CMDCA, eleitos para a gestão 2009/2010; Préconferências (04) à VIII Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santo André – Eixo 2: Proteção e Defesa no Enfrentamento das Violações de Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes, Eixo 3: Fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos; Eixo 4: Participação de Crianças e Adolescentes em Espaços de Construção da Cidadania e, Eixo 5: Gestão da Política; Reuniões do Fórum Andreense de Direitos Humanos e Cultura de Paz para discussão da continuidade dos trabalhos e de assuntos de interesse do grupo e da comunidade, tais como: Comemoração do “Dia da Não Violência”; Implementação do Projeto “Postes da Paz” em Santo André; lançamento da campanha “Santo André - A Paz é o Caminho” (04 reuniões); Palestra proferida por Maria Lucia Martinelli sobre o tema “Socializar a riqueza para combater a desigualdade”, realizada na Faculdade Integradas Coração de Jesus; Solenidade promovida pelo Fundo Social de Solidariedade de Santo André, para a entrega de agasalhos doados para a Campanha do Agasalho 2009; VIII Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santo André; Pré-Conferência de Trabalhadores – preparatória para a VI Conferência Municipal de Assistência Social com Organizações e Entidades de Assistência Social, realizada no Parque Escola; Encontro do Fórum Regional de Assistência Social, realizada no Teatro Municipal em Mauá, com exibição do filme “Ensaio sobre a Cegueira”; Seminário “Políticas de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres e o SUAS – Sistema Único de Assistência Social”, com a presença de Graziela Acquaviva Pavez, realizado em Santo André; Reunião na Feasa, para discussão do valor do “percapita” referente aos convênios mantidos com a Prefeitura Municipal de Santo André; Assembléia no SINBIFIR, para discussão do reajuste salarial dos trabalhadores da categoria; Participação na VI Conferência Municipal de Assistência Social do município de Santo André; Reunião do Fórum Regional do Grande ABCDMRR, à VII Conferência Estadual de Assistência Social, realizada no Consórcio Intermunicipal do Grande ABC; Encontro de Gestores Municipais e Entidades Sociais da Região da Grande São Paulo e ABC com a Secretaria Estadual da Assistência e Desenvolvimento Social, realizado no Consórcio Intermunicipal do Grande ABC; Celebração do Dia Internacional da Não-Violência, realizada pela Rede Social Grande ABC, Feasa e Fórum Andreense de Direitos Humanos e Cultura de Paz, na Feasa; Assembléia Geral Ordinária da Feasa; Seminário sobre o tema “O Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes - uma simplicidade complexa”; Workshop “Realidade Viva pelas Crianças e Adolescentes”, promovido pelo Child Protection Partnership/PPP Brasil, com apoio da Prefeitura Municipal de Santo André/SIS e, Seminário “Construindo a Cidadania – Política do Direito à Convivência Familiar e Comunitária da Criança e do Adolescente”, com a assinatura do Plano Municipal de Santo André.

Além das capacitações promovidas internamente pelo CSHH, os profissionais que atuam diretamente com a população usuária do projeto continuaram suas capacitações em cursos externos: Curso de Especialização em Psicodrama e Sociodrama – Nível I, realizado pelo Núcleo de Especialização em Psicodrama e Sociodrama de Santo André e Região – NEPSAR; Formação em Psicodramatista Didata Superior – Nível III, realizada pelo Núcleo de Especialização em Psicodrama e Sociodrama de Santo André e Região – NEPSAR; Estudo e Supervisão em Anatomia Emocional – Psicologia Formativa no

Método de Stanley Keleman; Supervisão em Terapia Familiar na Associação Brasileira de Psicodrama e Sociodrama – ABPS; Pós Graduação em Psicanálise na Faculdade de Medicina do ABC; Supervisão em Terapia Familiar na Associação Brasileira de Psicodrama e Sociodrama – ABPS; Curso sobre Mediação de Conflitos, numa abordagem reflexiva e transformativa, realizado no Instituto Familie; Curso de Psicodrama para Terapia de Casais, realizado pelo Instituto Moreno de Psicodrama; Curso de Introdução à Terapia Comunitária – Santo André; 13ª Semana de Formação Social, promovida pela Feasa, no Sesi Theobando de Nigris, em Santo André e, Curso – Formação sobre Combate à Exploração Sexual de Crianças – Projeto Laços de Proteção no Grande ABC, promovido pelo Instituto WCF – Brasil.

Participações nas seguintes reuniões: Reunião para apresentação do Projeto Casa Abrigo Regional para Mulheres, realizada no Consórcio Intermunicipal do Grande ABC; Encontros da rede Sócioassistencial (05), com abordagem de temas diversos, dentre os quais: “Gestão de Processos no Terceiro Setor”; Noções Básicas de Contabilidade - módulos I e II, realizados na Feasa; Reuniões (03) do Fórum de Regional Assistência Social para discussão sobre articulação dos Gestores no Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, e sobre o Plano Plurianual NOB-RH SUAS (Norma Operacional Básica em Recursos Humanos); Reuniões mensais da Rede Social do ABC, realizadas no SENAC de Santo André (03); Reunião da Rede Social do ABC, para apresentação do Projeto RETECE com mulheres do Jardim Santo André; Reuniões do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA de Santo André (09); Reuniões da RESAVAS – Rede de Saúde para Atenção à Violência e Abuso Sexual de Santo André (05) para discussão acerca de implementação em Santo André, do Projeto de Vigilância e Acidentes no município; para apresentação, discussão e adequação do fluxo de atendimentos na cidade e discussão de casos; apresentação das alterações procedidas no fluxo de atendimentos e orientações a respeito do preenchimento da Ficha de Notificação do SINAN, sobre ocorrências de violência doméstica e sexual; visita ao Hospital da Mulher e Planejamento para 2010; apresentação do quadro quantitativo do Projeto Sentinela; Reunião Extraordinária do CMDCA, para discussão das alterações na Lei de Adoção, com palestra proferida pelo Juiz da Infância e Juventude do Foro Regional da Lapa/SP, Dr. Reinaldo Cintra Torres de Carvalho; Encontro Mensal do Fórum Regional do ABCDMRR, realizado no Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, para ratificação das propostas à VII Conferência Estadual da Assistência Social e palestra sobre o tema “Intersetorialidade no SUAS”, proferida por Neire Bruno; Reunião com a equipe do CREAS, para discussão de procedimentos relacionados ao Programa de Atendimento Psicossocial a Família.

5.3 - ENCAMINHAMENTOS E SELEÇÃO DE DEMANDA

Os munícipes que procuraram os serviços do CSHH, vieram encaminhados pelo DAS - Departamento de Assistência Social.

A seleção da demanda foi realizada mediante Entrevista Diagnóstica, junto a um profissional técnico do CSHH, que conhece os Programas da entidade e a Rede de Serviços da comunidade. Na entrevista foram avaliados aspectos ligados à vida familiar, social e econômica, seguindo critérios estabelecidos pela legislação de Assistência Social, vigente no país.

A partir do processo de seleção, as pessoas foram atendidas de acordo com as vagas disponíveis ou aguardaram em lista de espera.

Os atendimentos que necessitaram de outras especialidades, foram reencaminhados para a Rede de Serviços do município de Santo André.

5.4 - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O Programa de Atendimento Familiar Psicossocial, o Programa Psicopedagógico para Atendimento a Crianças e a Adolescentes e o Programa de Atendimento Psicofísico para Crianças, Jovens e Adultos, contemplaram diferentes enfoques da área de Assistência Social, do ECA e do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil, visando atender as reais necessidades de crianças, adolescentes e famílias usuárias.

5.4.1 - PROGRAMA DE ATENDIMENTO FAMILIAR PSICOSSOCIAL

Objetivo Geral

Facilitar o processo de rematrização¹ e o fortalecimento da identidade familiar, o desenvolvimento de vínculos afetivos, a promoção de autonomia, a organização para a busca de sustentabilidade, como também, promover a instrumentalização para o exercício da cidadania, a conquista de qualidade de vida e a construção de uma cultura de paz.

Objetivos Específicos²

- Reconhecer a importância do papel individual e sua responsabilidade como parte integrante do núcleo familiar.
- Assumir responsabilidade com o processo de atendimento psicossocial.
- Reavaliar a dinâmica familiar garantindo um espaço de escuta e reflexão para adequação dos papéis parentais.
- Resgatar a autoestima individual e familiar, restabelecendo os vínculos afetivos.
- Potencializar-se para ser agente transformador da própria história, deixando de reproduzir comportamentos repetitivos disfuncionais herdados na dinâmica familiar.
- Construir novas formas de comunicação na relação entre os membros da família com o meio externo.
- Motivar-se para a busca de sustentabilidade e desenvolvimento de sua autonomia.

Metodologia

Como referenciais teóricos básicos, foram adotados autores das áreas de Serviço Social, Psicologia Social, Psicodrama, Terapia Familiar e Terapia Corporal.

Os atendimentos em Terapia Familiar com enfoque na linha Sistêmica e Psicodramática, valeram-se de recursos técnicos e didáticos, tais como:

- Construção do genograma, levantamento de hipóteses e perfil da família, para o acompanhamento psicossocial.
- Aplicação de dinâmicas de grupo, com a utilização de músicas, técnicas de relaxamento e respiração, atividades com colagem e textos, facilitando a reflexão sobre as relações inter-pessoais e sobre a conduta de cada membro do grupo familiar.

¹ Reavaliação e mudança da matriz de identidade familiar através do processo da Terapia Familiar. Matriz de Identidade é um conceito do Psicodrama vindo da Sóciometria que mede as inter-relações.

² Ação do verbo pertence às famílias usuárias.

- Utilização de técnicas psicodramáticas, como inversão e duplicidade de papéis, foram uma ferramenta de grande valia, na medida em que auxiliaram famílias usuárias a perceberem a si mesmas e aos outros por intermédio de novos paradigmas.
- Os atendimentos grupalizados tem contribuído para a construção de novas formas de intrarrelação e interrelação, favorecendo a saúde mental e emocional, e influenciando, positivamente, as relações familiares e sociais. Com abordagens verbais e vivenciais, os participantes puderam experimentar novas formas de ser e conviver, percebendo, assim, que as mudanças no contexto familiar partem das mudanças individuais, para as quais o grupo serviu de apoio, ajudando a sustentar as mudanças em processo.

Descrição da Rotina

- Preenchimento da ficha sócioeconômica evidenciando a queixa principal da família usuária, com identificação do porta-voz.
- Monitoramento do número de famílias em lista de espera, priorizando o atendimento às emergências.
- Realização de Entrevista Diagnóstica.
- Estabelecimento do contrato terapêutico com as famílias.
- Contatos, sempre que necessário, com os programas de complementação de jornada escolar.
- Registro dos resultados da terapia familiar no prontuário e no formulário de Pesquisa de Resultados.
- Continuação de atendimento de Terapia Familiar Psicodramática a grupo de mães cujos filhos estão em processo de privação de liberdade, internados na Fundação Casa.
- Realização de intervenções domiciliares a famílias usuárias.

Resultados

- Adolescentes mais fortalecidos para a construção de projetos de vida.
- Adesão de genitores e (as) aos encaminhamentos para tratamentos de saúde.
- Aquisição de casa por família que pagava aluguel do imóvel onde residia.
- Assunção, por parente distante, da responsabilidade pela guarda provisória de adolescentes, evitando o abrigamento dos mesmos.
- Conquista de autonomia por adolescente, por meio do primeiro emprego, conciliando esse compromisso com os estudos.
- Contribuição dos atendimentos individualizados na exposição de conflitos, a serem trabalhados, posteriormente, no grupo familiar.
- Cooperação, entre pais, na educação dos filhos, com empenho no estabelecimento de regras e no cumprimento das mesmas, mantendo a afetividade.
- Demonstração, por algumas famílias, de maior comprometimento com relação à formação dos filhos, tanto no que se refere à vida escolar quanto no desenvolvimento emocional.
- Desabrigamento de adolescentes que estavam na Casa Lar São Francisco de Assis.
- Encerramento de atendimento a famílias que atingiram as metas propostas.
- Desenvolvimento de relação de confiança entre pais e filhos, com a percepção daqueles, de que as suas atitudes refletiam na imaturidade e insegurança destes.

- Diminuição de conflitos entre pais e filhos, após a conscientização da importância do diálogo como forma de comunicação para a resolução das divergências e diminuição do stress familiar.
- Êxito no encaminhamento de crianças e adolescentes para cursos, programas sociais, e tratamentos de saúde.
- Fortalecimento de famílias, na busca de aprendizagem e de trabalho, para a garantia da própria sustentabilidade.
- Fortalecimento de genitoras, que conseguiram romper com a dinâmica de relação familiar violenta, valorizando a própria vida e a dos filhos.
- Iniciação de adolescentes no mercado de trabalho, após preparação e formação oferecidas por projetos sociais.
- Maior flexibilidade por parte dos pais nas relações com os filhos, resultando em melhora comportamental destes e, no relacionamento familiar.
- Maior aceitação de acolhimento por crianças que apresentavam dificuldades na área afetiva, com solicitações (em forma de pedidos) à genitora.
- Maior comprometimento de genitoras com a educação e a saúde dos seus filhos.
- Melhora da auto-estima de genitoras, propiciando-lhes a revisão de posturas, com mais segurança na função materna de cuidadoras e administração de conflitos com criatividade e espontaneidade.
- Maior fortalecimento de genitora nos cuidados com a própria saúde, visando a retomada da guarda dos filhos abrigados na Casa Lar São Francisco de Assis.
- Melhora na frequência escolar de adolescentes que apresentavam alto índice de faltas.
- Mudanças positivas em genitoras que anteriormente compareciam aos atendimentos desanimadas e chorosas, face à dinâmica familiar desestruturada e, que posteriormente, retornaram mais otimistas, com expressão de leveza e felicidade.
- Percepção entre pais, sobre a necessidade de conversarem entre si, sobre a conduta a ser adotada em relação aos filhos para evitar divergências que refletirão negativamente na educação dos mesmos.
- Progresso no rendimento escolar de crianças e adolescentes, facilitando a relação entre os pais, por sentirem-se recompensados e orgulhosos pelo êxito dos filhos.
- Quebra de resistência e aderência aos atendimentos, por parte de genitores e adolescentes, com maior comprometimento no processo terapêutico.
- Reaproximação entre mãe e filho, por meio de atividades lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca.
- Resgate da paternidade por pai que visitou o filho na Bahia, buscando o diálogo a respeito do fato de desconhecer a existência desse filho, manifestando interesse em registrá-lo para fortalecer sua identidade e expandir o vínculo entre ambos.
- Retorno de crianças e adolescentes à escola.
- Rompimento de conduta apresentada por crianças, quanto à retirada de dinheiro e objetos alheios.
- Retorno de guarda de filho para sua genitora.
- Saída de crianças e adolescentes da Casa Lar São Francisco de Assis, para passarem o final de ano com as respectivas famílias.
- Adolescentes sensibilizados sobre a necessidade e a importância dos estudos para pensar nos seus projetos futuros.
- Superação por genitora de violência psicológica exercida pelo companheiro, por meio da descoberta da sua própria capacidade, inclusive com o início de trabalho como doméstica.

Dificuldades

- Contatar algumas famílias (no mês de janeiro), para agendar o início dos acompanhamentos.
- Encerramento de uma família, motivado pela mudança para o município de Diadema.
- Ocorrência de faltas por famílias sob a alegação de óbices enfrentados no recebimento dos vales-transporte, explicando as dificuldades de conciliação de datas no agendamento com as técnicas no CRAS onde são referenciadas (mês de setembro). Posteriormente, apurou-se, também que a persistência dessas dificuldades se deu, em razão das mudanças ocorridas na proposta de retirada daquele benefício (mês de outubro).
- Resistência parcial de adesão à terapia familiar.
- Faltas registradas, motivadas por esquecimento do agendamento (inobservância da data correta previamente agendada).

5.4.2 – PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO A CRIANÇAS E A ADOLESCENTES

Objetivo Geral

Realizar atendimento psicopedagógico a crianças e adolescentes de 7 a 16 anos, matriculados nas escolas públicas do município de Santo André, que manifestem quadro de dislexia, disfunção na área de leitura e escrita e déficit de atenção no desempenho escolar e suas famílias, contribuindo para a redução dos aspectos apresentados.

Objetivos Específicos²

- Buscar o diagnóstico do quadro de dificuldade de aprendizagem, por meio de pesquisa do histórico familiar, identificando aspectos geradores de disfunções neonatais, do nascimento ou hereditários.
- Contribuir na identificação da disfunção e imaturidade neurológica no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e emocional, mediante a aplicação de bateria de testes específicos, observação lúdica com jogos e brincadeiras, definindo o procedimento da intervenção psicopedagógica.
- Estimular o desenvolvimento das potencialidades e autonomia da criança e do adolescente, nas áreas de atenção e concentração, raciocínio lógico e compreensão, fortalecendo sua auto-estima, através de jogos e brincadeiras.
- Produzir encontros regulares com pais ou responsáveis, promovendo a reflexão sobre a importância da participação deles na vida escolar dos filhos e oferecendo oficinas de confecção de brinquedos, a partir de sucatas.
- Contribuir com as famílias na reconstrução dos vínculos afetivos e parentais, estimulando uma relação de afeto e respeito, e estabelecendo uma rotina familiar adequada ao desenvolvimento infanto-juvenil.

Metodologia

Como referenciais teóricos básicos, são empregados alguns autores específicos da área da Psicopedagogia, Psicodrama, Pedagogia Social, Arte Educação e Terapia Familiar. Para a execução do trabalho, seguir-se-á as diretrizes estabelecidas no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA e os parâmetros de qualidade dos serviços de proteção especial à infância e adolescência em situação de risco, elaborados pela Secretaria de

Inclusão Social do município de Santo André, e pelo Sistema Único de Assistência Social – SUAS, descritos a seguir:

- Atendimento em espaço que garanta a privacidade, em ambiente que facilite o processo terapêutico.
- Oferecimento de espaço e de postura acolhedora do técnico, viabilizando a formação de vínculo.
- Avaliação inicial dos casos, buscando identificar a causa geradora do sintoma apresentado e as necessidades específicas.
- Discussão de casos apenas em espaço técnico, garantindo o sigilo.
- Elaboração de projeto terapêutico individual, em conjunto com o grupo familiar ou indivíduo, firmando compromissos e responsabilidades, metas e prazos possíveis.
- Favorecimento de diferentes formas de aprender da criança e do adolescente, respeitando os estilos cognitivos.
- Fortalecimento dos conteúdos pedagógicos específicos à série frequentada pelas crianças e adolescentes.
- Desenvolvimento de espaço que possibilite a interação entre os membros do grupo.
- Reflexão com as famílias, sobre o estabelecimento dos papéis de cada membro dentro da estrutura familiar, por meio de Jogos Dramáticos e técnicas do Psicodrama.
- Informar a família, criança ou adolescente de todos os procedimentos a serem realizados e das suas implicações.
- Monitoramento da inclusão e permanência das crianças e dos adolescentes nas escolas.
- Garantir registros organizados de todos os atendimentos, relatórios da evolução dos casos e envio de relatórios circunstanciados ao Sistema de Garantia de Direitos.

Resultados

- Mudança significativa da postura dos pais na forma de olhar as dificuldades de aprendizagem dos filhos, elevando a auto-estima destes e estimulando seu interesse em aprender.
- Melhor aceitação dos pais em relação ao quadro de dislexia, após esclarecimento psicopedagógico sobre o transtorno de leitura.
- Aumento do interesse de adolescente em aprender, na sala de aula, após perceber que é possível aprender por meio de jogos lúdicos.
- Satisfação de algumas mães, que não mais são chamadas a permanecer na escola após as reuniões de pais, para ouvirem as queixas a respeito do comportamento dos seus filhos.

5.4.3 – PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOFÍSICO A CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

Objetivo Geral

Acompanhar crianças, jovens e adultos, orientando para a criação de hábitos mais saudáveis e favorecendo o restabelecimento do bem-estar geral do organismo, através de atendimentos individuais e grupais em Yogaterapia, Quiropraxia, Acupuntura, Fitoterapia e Terapia Holística.

Objetivos Específicos²

- Ampliar a percepção de si mesmo, reduzindo o stress e restabelecendo a vitalidade, através de exercícios de respiração, de relaxamento, de alongamento e de fortalecimento muscular.
- Melhorar o sistema neuromúsculo-esquelético, por meio de manobras quiropráticas, restabelecendo o bem-estar do organismo.
- Prevenir e tratar as diversas síndromes, restaurando o equilíbrio energético do organismo, mediante utilização de técnicas da Medicina Tradicional Chinesa.
- Mudar o estilo de vida, introduzindo uma alimentação mais saudável.
- Utilizar as propriedades terapêuticas das plantas medicinais.
- Favorecer o equilíbrio entre os diversos sistemas do organismo, cuidando de aspectos físicos e emocionais, através da Terapia Holística.

Metodologia

Como referenciais teóricos básicos, são empregados alguns autores específicos da área de Medicina Chinesa, Fitoterapia, Quiropraxia, Educação do Movimento, Educação Somática-Emocional, Yogaterapia e Terapia Holística. Serão adotados, entre outros, os seguintes procedimentos metodológicos:

- Atendimento em espaço que garanta a privacidade e formação de vínculo, em ambiente que facilite o processo terapêutico.
- Avaliação, mediante entrevista, para identificar a queixa inicial, observando aspectos físicos como cor da pele, postura corporal e outras.
- Análise dos sintomas físicos e emocionais, conhecimento do histórico familiar e de exames médicos disponíveis, a fim de identificar a causa geradora do sintoma apresentado.
- Utilização de técnicas de Acupuntura, de Quiropraxia, de Fitoterapia, de Terapia Floral e de Yoga.
- Desenvolvimento de trabalhos com caráter formativo, informativo e preventivo, realizando palestras de Orientação Alimentar e Postural.

Resultados

- Ampliação da consciência corporal, através da auto-percepção profunda quanto ao uso do próprio corpo no dia-a-dia.
- Resgate do cuidado com o corpo, bem como do prazer de exercitar-se, respeitando os limites individuais
- Aumento do repertório de gestos e movimentos corporais de forma confortável, estável e prazerosa.
- Relaxamento mental e corporal, acessando músculos profundos por meio de micromovimentos e exercícios respiratórios.
- Melhora da respiração, da oxigenação e da vitalidade do organismo.
- Tonificação e fortalecimento dos músculos e melhora da circulação sanguínea e linfática.
- Diminuição do stress, da ansiedade e da insônia, favorecendo o equilíbrio psicofísico.

- Aquisição de uma postura corporal mais adequada para a saúde e melhora da flexibilidade, dando maior liberdade aos gestos.
- Maior consciência da unidade corpo-mente, como dimensões inseparáveis do ser humano, obtendo maior bem-estar integral.
- Fortalecimento da estrutura psicofísica, facilitando o enfrentamento dos desafios cotidianos na vida familiar e social.
- Recuperação total, em adulto do sexo masculino submetido a acompanhamento quiroprático e fitoterápico, sem quaisquer sinais de seqüela do AVC, além da quase total recuperação do joelho D.
- Alta, após 13 atendimentos de manipulação (semanais) em quiropraxia e fitoterapia, com total desaparecimento das dores lombares apresentadas.
- Ótimos resultados em tratamento de dores em pacientes adultos (ciático, coluna, hérnia de disco, enxaqueca, etc.).
- Equilíbrio do organismo, gerando maior tranquilidade, melhora do sono e diminuição da ansiedade em pessoas nervosas e irrequietas .
- Melhor distribuição do peso, por meio do alinhamento da coluna, facilitando o caminhar.
- Eliminação de algumas dores na coluna, tornozelo, cotovelo e punho.
- Correção de problemas de bacia, cifose e lordose.
- Melhora de caso de enxaqueca crônica, tontura, desequilíbrio emocional e insônia.

6 - AVALIAÇÃO

No Plano de Trabalho de 2009 foram criados indicadores de resultados e instrumental de avaliação dos Programas, monitorados pelas respectivas coordenações técnicas. Foi realizada uma avaliação com as famílias usuárias e, também, com a equipe de profissionais, que teve como objetivo principal computar o trabalho do CSHH com as famílias e medir a sua evolução, conforme relatório anexo.

7 - ESTATÍSTICAS DO NÚMERO DE ATENDIMENTOS

RESUMO ESTATÍSTICO DE ATENDIMENTOS DO ANO DE 2009				
TIPOS DE ATENDIMENTO		TOTAIS		
		<i>Sessões</i>	<i>Usuários</i>	<i>Atendimentos</i>
ENTREVISTA DIAGNÓSTICA		92	214	214
PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL À FAMÍLIA	<i>Número de Famílias atendidas: 292 famílias</i>	4.021	1.195	7.423
PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES	<i>Apoio Psicopedagógico</i>	163	25	163
	<i>Apoio Sócio Educativo</i>	1.491	411	1.491
PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOFÍSICO À CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS	<i>Acupuntura</i>	63	16	63
	<i>Yogaterapia</i>	125	44	1.149
	<i>Psicoterapia Individual</i>	34	02	34
	<i>Psicoterapia em Grupo</i>	40	08	170
	<i>Quiropraxia/Fitoterapia</i>	42	10	42
TOTAL DO ANO		6.071	1.711	10.749

8 - RELAÇÃO DO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS

Nº	QUALIFICAÇÃO	REMUNERADO
01	Coordenação Executiva	Irma Schrammel
03	Coordenação Técnica	- Eloísa de Oliveira Nocentini (Coordenadora Técnica da Modalidade de Atendimento Psicossocial a Crianças e a Adolescentes) - Maria Regina Pedro Nicolini (Coordenadora Técnica do Programa de Atendimento Familiar Sócio-Terapêutico e da Modalidade de Atendimento Psicossocial à Família) - Irma Schrammel (Coordenadora Técnica do Programa Psicofísico de Atendimento a Crianças, Jovens e Adultos)
07	Terapeuta Familiar	Eloísa de Oliveira Nocentini, Maria Regina Pedro Nicolini, Marisa Paschoalotti Ferreira, Rosinei Aparecida Piza Quilicone, Cristina Aparecida da Silva Becker, Carla de Sá Vaz Coradi e Oscarina Camilo.
01	Pedagoga	Mercia Mancini
01	Capacitadora	Rosangela Coutinho Ares
02	Estagiárias	Deleide Cassimiro de Lima (Pedagogia) e Juliana Camacho (Pedagogia)
02	Trainees	Regina Célia dos Santos (Educação Artística – até 30/06/2009) e Maria Carolina Leal Almeida (Biologia – até 23/12/2009)
01	Assistente Administrativo	Adolfo Celso Relich
01	Assessora Administrativa	Dalzira Aparecida Volpatti Lourenção de Carvalho
02	Recepcionistas	Iracema Iara Kinder e Marcianita Kriek
02	Serviços Gerais	Josefa Nunes da Silva e Ana Rita Sacramento dos Santos
Nº	QUALIFICAÇÃO	VOLUNTÁRIOS
06	Diretoria Executiva	Ed Carlos Amorim de Melo, Rui Fett da Conceição, Evelin Hintz Scheer, Hans Libert Westphalen, Nilson Joaquim Nicolini, e Karin Freski
04	Conselho Fiscal	Ubiratan Tabajara de Carvalho, Haidi Jarschel, Gerson Douglas Malentaqui e Marcos Virgílio da Silva
03	Terapeutas	Antonio da Cunha e Silva (Acupunturista), Beatriz Aparecida de Jesus (Terapia Holística) e Ubiratan Tabajara de Carvalho (Quiroprático)
	Colaboradores	P. Carlos Musskopt, Ruth Leonora Winckler Musskopf, Eudóxia Venâncio Nunes Vieira, Maria Zelia de Oliveira, Grupo de Mulheres (OASE), Grupo de Jovens, Diretoria e membros da IELSP – Paróquia do ABCD

9 - DESCRIÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DE RECEITA/DESPESA DE 2009				
RECEITAS OPERACIONAIS		CSHH - 2008	CSHH - 2009	%
RECURSOS PRÓPRIOS		59.826,20 – 15,9 %	66.753,63	15,9
CONVÊNIOS	- Fundo Municipal de Assistência Social	279.803,60 – 74,89 %	329.912,00	78,4
	- Fundo Mun. da Criança e do Adolescente	19.166,67 – 5,1 %	0,00	0
OUTRAS FONTES	- Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil	16.699,74 – 4,2 %	23.688,29	5,7
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA		374.496,21	419.635,92	100
DESPESAS OPERACIONAIS		CSHH - 2008	CSHH - 2009	%
CONVÊNIOS	Devolução ao Fundo Mun. De Assist. Social	0,00	9.750,00	2,3
	Devolução ao Fundo Mn. Da Criança e do Adolesc.	13.602,53 – 3,6 %	0,00	0
DESPESAS C/RECURSOS HUMANOS (Salários, encargos e benefícios)		304.158,71 – 81,6 %	338.002,48	81,5
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		19.079,24 – 5,2 %	18.171,15	4,4
DESPESAS DIRETAS C/PROGRAMAS SOCIAIS		9.535,84 – 2,6 %	13.618,54	3,3
DESPESAS GERAIS		24.797,25 – 6,6 %	32.437,70	7,8
DESPESAS FINANCEIRAS (desp. Bancária + juros)		1.649,77 – 0,4 %	2.321,98	0,7
DESPESA OPERACIONAL LÍQUIDA		372.823,34	414.301,85	100
RESULTADO FINANCEIRO – SUPERÁVIT/DÉFICIT		1.672,87	5.334,07	

Santo André, 05 de março de 2010.

Ed Carlos Amorim de Melo
Presidente

Irma Schrammel
Coordenadora Executiva